



REVISÃO DO
**PLANO
DIRETOR**
PALMAS - TOCANTINS

**LEITURA TÉCNICA
CAPTAÇÃO IRREGULAR EM
CÓRREGOS E POÇOS**

ANEXO 133

EIXO - MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Instituto Municipal de
Planejamento Urbano
de Palmas



CAPTAÇÃO IRREGULAR EM CÓRREGOS E POÇOS

ITEM/SUB-ITEM: QUALIDADE AMBIENTAL / ÁGUA SUBTERRÂNEA E SUPERFICIAL	
TÍTULO DO DADO: Captação irregular em córregos e poços	
TÉCNICO/TÉCNICOS: Adriano Silva Pinto, Bruna de Almeida	EIXO TEMÁTICO: Meio Ambiente e Mudanças Climáticas

INTRODUÇÃO DO DADO:

De acordo com Decreto Estadual nº. 2.432, de 06 de julho de 2005, a captação de água superficial ou subterrânea é objeto de outorga pelo órgão competente (Instituto Natureza do Tocantins - Naturatins), e que mesmo quando a captação seja considerada insignificante (até 21,60 m³ por dia e desde que o somatório dos usos individuais no trecho não exceda 25% da vazão de referência para outorga), a mesma deverá ser requerida ao Naturatins.

Em Palmas, existem diversos pontos de captação irregular em nascentes/leito de córrego (captação superficial) ou poços rasos (captação de água subterrânea), localizada em área urbana e em área rural. Trabalhos recentes nos córregos Prata, Água Fria e Taquarussu Grande mostraram que quase nenhuma captação é informada/requerida ao órgão ambiental estadual.

A água captada em nascentes ou poços é utilizada para o consumo humano, agricultura, dessedentação animal e atividades de lazer (ex: clubes) existentes no município. A captação é por vezes exagerada e desnecessária, e acaba interferindo significativamente na vazão dos córregos que servem para o abastecimento do município, especialmente em períodos secos (julho a setembro), onde os córregos chegam a secar nos pontos de captação para abastecimento urbano.

CONTRIBUIÇÕES TÉCNICAS

01	É necessária a intensificação das atividades de fiscalização ambiental no sentido de localizar os pontos de captação irregular. Também é necessário que sejam realizadas ações no sentido de monitorar a vazão dos córregos nas áreas rurais, buscando conhecer a dinâmica do mesmo e prever/antecipar a ocorrência de secas extremas para que sejam buscadas novas soluções para abastecimento urbano.
Referências Bibliográficas: Fundação Municipal de Meio Ambiente de Palmas. Diagnóstico Ambiental do Córrego Prata. Palmas, 2017.	

Palmas, 09 de maio de 2017.

Adriano Silva Pinto
Engenheiro Ambiental